

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XXXV Edição – 18 de janeiro de 2015

Comunicar é tornar-se próximo

Foto: Colácor

Com a diversidade de conteúdos transmitidos pela velocidade da internet, o papa Francisco propõe a cultura do encontro. A rede digital, cuja característica é a falta de contato físico, torna-se o ambiente ideal de aproximação e evangelização nos dias atuais.

pág. 5



PALAVRA DO ARCEBISPO



Dom Washington destaca que, mais do que falar, é necessário viver aquilo que é dito quando se evangeliza. “As pessoas vão cobrar muito mais de você”.

pág. 2

ENTREVISTA



Acolhido no último dia 6 de janeiro, o novo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, em entrevista, fala de sua nova missão na Arquidiocese.

pág. 3

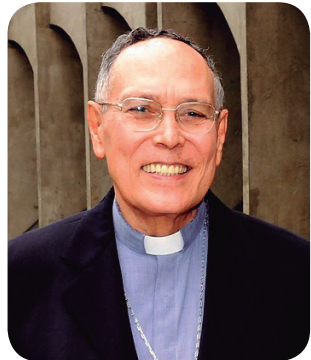
CATEQUESE DO PAPA



Francisco continua as catequeses sobre a família. Desta vez, o pontífice ressalta a importância da figura materna para a formação humana e espiritual dos filhos.

pág. 6

COMO EVANGELIZAR NA INTERNET



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

“Mas tu, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.” – (II Timóteo 4:5)

Conhecer o Evangelho

É muito, muito fácil falar para as pessoas do amor de Jesus. Principalmente quando estamos entusiasmados e empenhados em um projeto de evangelização. Difícil é pregar o puro e simples Evangelho da graça de Deus sem se desviar nem para a direita nem para a esquerda (At 20,24). Tenha em mente (e no coração) que você vai levar para pessoas que você não conhece a Palavra de Deus, aquilo que está na Bíblia e que é a revelação de Deus para os homens. Esta é uma tremenda responsabilidade e como tal deve ser encarada. Conhecer os Evangelhos e pelo menos todo o Novo Testamento com intimidade e profundidade é fundamental. Dedique todos os dias algum tempo para aprender mais e mais lendo e estudando a Bíblia.

Viver o que é pregado por você pela internet

Prepare-se para aprender muito. Evangelizar na internet pressupõe, mais do que falar, viver o Evangelho. Entenda que as pessoas vão cobrar muito mais de você. Intensifique seu tempo de estudo da Bíblia e oração. Confie que Deus, através do Seu Espírito Santo, lhe dará o que for necessário. Mas seja persistente e faça um trabalho muito sério no que se refere em investir tudo o que você puder na sua própria edificação e santificação.

Evangelizar em nome de quem?

Finalmente, e talvez o mais importante. Se o que você quer é evangelizar de verdade, resista ao desejo de evangelizar em nome de quem quer que seja que não Jesus Cristo. Entenda que evangelizar é levar pessoas para Cristo e é em nome dele que evangelizamos. Evangelizar é simplesmente levar a Palavra de Deus, Cristo Nosso Senhor e Salvador para as pessoas. Se você é membro de uma igreja ou denominação, entenda que evangelizar não é levar as pessoas para um lugar nem para uma denominação, evangelizar é levar o Evangelho para as pessoas que querem ouvi-lo. Se você evangelizar corretamente, só o que as pessoas verão é Cristo. E o seu compromisso é só com Ele.

Mas nada disso funciona se quem direcionar o trabalho de evangelização não for o Espírito Santo de Deus. Se você realmente deseja evangelizar pela internet, se você realmente sente esse anseio e quer dedicar o seu tempo usando a internet de forma proveitosa e edificante levando o Evangelho da Graça de Deus para as pessoas, leia a Bíblia, estude com amor e dedicação as Escrituras e ore muito. Se o que você quer é mostrar Jesus Cristo para as pessoas, tenha intimidade com Ele para saber quem você estará apresentando para os outros.

Deus os abençoe a todos!
(Baseado em Germano Luiz Ourique)

Caros Amigos

A comunicação, nas suas diversas formas, sempre foi fundamental para as relações humanas. Hoje, cercados pela tecnologia, somos chamados a refletir a respeito do “diálogo” e das conexões que estabelecemos. As barreiras geográficas foram quebradas pelo fenômeno da internet, estamos conectados ao mundo pelos celulares, computadores e diversos aplicativos disponíveis nesses aparelhos. Comunica-se por meio de frases, imagens, sons, opiniões, tudo de forma muito rápida ou em tempo real. O que parece maravilhoso, e é, também pode nos levar a uma realidade de ilusão, limitada à virtualidade, com conexões atrapalhadas e, principalmente, em que muito se expõe e pouco se comunica. Nesta edição, a matéria de capa vai focalizar a realidade da comunicação da Igreja na era das mídias digitais, como o cristão se estabelece dentro dessa realidade e no exercício da cultura do encontro, proposta pelo papa Francisco, para levar Cristo aos demais. E ainda enfatizar que evangelizar em tempos de internet vai muito além do compartilhamento de ideias e conteúdos, pois, sim, é preciso ter conteúdo, mas é fun-

damental viver o Evangelho na vida cotidiana.

A Igreja em Goiânia novamente se alegra com a ordenação de dois novos diáconos e Dom Levi Bonatto, bispo auxiliar, em breve conversa, nos fala de sua alegria com a chegada, os planos para esses primeiros passos de sua missão na capital e a relação que ele espera estabelecer com os fiéis. Dom Levi também fala da comunicação, tão destacada nos três últimos papados, e de sua expectativa de atuação à frente do Vicariato para Comunicação.

Sejamos, também nós, prontos a abarcar o desafio de fazer da nossa existência um exemplo vivo do Evangelho e de levar Cristo aos irmãos. As palavras do Santo Padre para o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais nos apontam essa tarefa. “É importante a atenção e a presença da Igreja no mundo da comunicação, para dialogar com o homem de hoje e levá-lo ao encontro com Cristo: uma Igreja companheira de estrada sabe pôr-se a caminho com todos. Neste contexto, a revolução nos meios de comunicação e de informação são um grande e apaixonante desafio que requer energias frescas e uma imaginação nova para transmitir aos outros a beleza de Deus”.

Boa leitura!



FUNDAÇÃO AROEIRA

15 anos promovendo pesquisas educacional, cultural e científica
1999-2014

ACESSE A VERSÃO ONLINE DO JORNAL NO SITE:
www.arquidiocesedegoiania.org.br

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Que seja feita a vontade de Deus

No dia 6 de janeiro, durante missa na Catedral Metropolitana, Dom Levi Bonatto oficialmente assumiu a missão de bispo auxiliar na Arquidiocese de Goiânia. Sob nomeação feita pelo papa, ele se coloca como aquele que responde ao chamado de Deus: “Minha vinda para Goiânia teve um motivo sobrenatural, tanto a escolha do papa Francisco por me enviar para cá, quanto o meu sim. Eu acolhi essa nomeação como momento para uma nova missão, uma nova entrega na minha vida dedicada a Deus. E como está no meu lema ‘Non Mea Sed Tua Voluntas’, que não seja feita a minha vontade, mas a vontade de Deus, minha vinda para cá é vontade de Deus, manifestada na nomeação do papa Francisco”.

A mídia secular e alguns fiéis demonstram uma certa expectativa sobre o senhor, pela sua formação Opus Dei. O que o senhor diz a respeito?

Como já disse, o motivo que me trouxe a Goiânia é sobrenatural, não minha vontade, mas de Deus. Depois, a espiritualidade do *Opus Dei* é muito simples, pois baseia-se na chamada Universal à santidade, e para isso procura formar as pessoas de todas as condições para que sejam santas. O que o *Opus Dei* me pede é que eu seja um bispo Santo. O mesmo que pede para qualquer outro membro: pede que o bancário seja santo, que a dona de casa seja santa. E essa santidade a pessoa busca sem deixar os seus afazeres, a sua família, a sua cidade.

Essa formação dada pelo *Opus Dei* se compõe de palestras periódicas,

direção espiritual e a leitura de alguns livros espirituais, além da frequência periódica aos Sacramentos. Toda a espiritualidade do *Opus Dei* está baseada em práticas que são usuais na Igreja Católica.

Quais serão suas primeiras iniciativas ou já existe algum projeto?

Nestes primeiros momentos em Goiânia, meu desejo, como falei na missa de posse, é que os “vultos” desconhecidos tornem-se cada vez mais rostos conhecidos, e para isso eu vou procurar conhecer, o mais rápido possível, todas as paróquias e comunidades; ser conhecido e conhecer as pessoas e as realidades de cada lugar. Quero conhecer o maior número possível de padres, diáconos, ministros, leigos, enfim, todos os fiéis. Tenho como propósito ser um bispo afável, receptivo, aberto às pessoas,

“Eu antes de ser bispo era um padre que atendia grupos reduzidos, nos quais eu conhecia as pessoas para poder ajudá-las. Aqui, numa dimensão maior, quero fazer o mesmo”

quero que elas sintam-se acolhidas e saibam que podem me procurar e falar comigo. Eu antes de ser bispo era um padre que atendia grupos reduzidos, nos quais eu conhecia as pessoas para poder ajudá-las.

Aqui, numa dimensão maior, quero fazer o mesmo. O papel do bispo é aproximar as pessoas de nosso Senhor Jesus Cristo e se eu as conhecer eu posso fazer isso de uma maneira mais eficaz. Como o bom pastor, quanto mais conhece suas ovelhas, mais ele tem capacidade de ajudá-las.

O senhor chega ao mesmo tempo em que a Arquidiocese lança a primeira parte do documento pós-sinodal “A palavra de Deus na vida e missão da Igreja particular de Goiânia”. Como esse documento influencia na vida da Igreja?

O futuro da Igreja em Goiânia está em como direcionaremos as conclusões do Sínodo. Nós bispos, os padres e todo o povo de Deus vamos trabalhar pela implantação dessas diretrizes. A Igreja vive da Palavra de Deus, e nós principalmente vivemos do Evangelho. Se o conhecermos bem, aprofundarmos nele, conheceremos bem a pessoa de Cristo, aí sim as coisas irão bem. Eu espero que a Palavra realmente entre em todas as paróquias, comunidades; que as pessoas tenham contato com a Bíblia, leiam, entendam, discutam. Voltar-se para o Evangelho não é uma novidade na Igreja, mas é preciso recordar ao povo fiel a importância disso.

O senhor assume o Vicariato para Comunicação. A respeito dessa área, como o senhor pretende nortear os trabalhos?

De momento o Vicariato vai continuar como está, seguindo o seu caminho, fazendo o seu trabalho.



Foto: Colázar

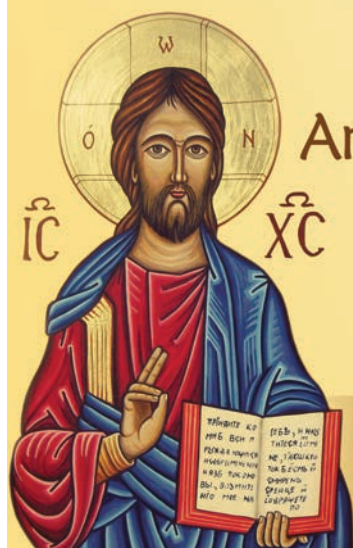
Quero conhecer o que é feito, como é feito; saber como caminha o Vicariato, para em um segundo momento, e aos poucos, ir modificando o que for preciso, sabendo que essa é uma área muito dinâmica, na qual as transformações e mudanças se fazem necessárias.

A comunicação na Igreja é uma realidade muito complexa, mas que se resume em anunciarmos a Cristo e a sua Igreja. A comunicação assume na Igreja cada vez mais um papel importante. E os últimos três papas, em especial São João Paulo II e atualmente o papa Francisco, têm dado destaque para a comunicação na vida da Igreja, pois precisamos cada vez mais estarmos presentes em todos os âmbitos da sociedade. Para isso, a informação e a formação que vêm pelos meios de comunicação social são importantíssimas.

Ordenação Diaconal

Ronaldo Rangel Magalhães Macedo

"Vade, et tu fac similliter"
"Vai, e faz tu o mesmo".
Lc 10, 37



André Víctor Secundino

"Quoiam servus tuus sum ego,
et filius ancillae tuae".
"Pois sou teu servo, filho de tua serva".
Sb 9,5

Dia 25 de janeiro - 9h
Paróquia São João Evangelista

Venha ser um
SEMEADOR DA ALEGRIA

Inscrições

Até 31 de Janeiro
facebook.com/juventudegyn

Taxa de inscrição

2 pacotes de balão linguça colorido

Período das Formações

Fevereiro Março
08 22 01 08 15
Horário das formações: 15h às 18h

Atenção

Idade mínima dos interessados: 18 Anos
Deverá participar das 5 formações

Informações: 3946-1681

Local: Auditório do Básico, Área 2 PUC Goiás
(Ao lado da Paróquia Universitária)



"Comprimidos aliviam a dor,
mas só o amor alivia o sofrimento"



PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

São Sebastião, a primeira paróquia do Jardim América


Para muitos idosos, a comunidade paroquial representa uma nova família, em que são acolhidos, valorizados e cuidados. Toda comunidade cristã deveria encontrar espaços de convivência para seus idosos. (CNBB/doc. 100)


Em expansão, com diversas pastorais e movimentos ativos, cursos, ação social. A Paróquia São Sebastião, do Setor Jardim América, em Goiânia, “é uma comunidade em pleno crescimento”, nas palavras da paroquiana Maria Helena Dias Mecnas, 66 anos. Ela lembra, no entanto, que a paróquia já passou por diversas fases com mais e menos participação da comunidade. “Já tivemos momentos bonitos, com muitas atividades, e outros com pouco envolvimento das pessoas. Atualmente com o padre Zezão e o monsenhor Daniel Lagni, a paróquia está crescendo muito”, comenta.

Monsenhor Daniel destaca as características da paróquia. “A comunidade é generosa e solidária. As pessoas estão sempre prontas a servir, visitar, consolar os pobres, os doentes e os idosos”. Por ser o Jardim América um dos bairros mais antigos da capital e um dos mais populosos, em torno de 80 mil habitantes, os idosos estão muito presentes na vida paroquial. “A paróquia é habitada por muitos idosos que foram os pioneiros do bairro. Não faltam pessoas que conhecem profundamente toda a vida e a história desta comunidade”, diz o sacerdote.

História

O Jornal *Encontro Semanal* conversou com duas pioneiras da paróquia.





Maria Helena Dias Mecnas

“ É uma comunidade em pleno crescimento ”




Floresmir Pereira Chaves

“ Foi o povo quem ajudou a construir a igreja matriz com muito sacrifício ”



Joana Farias da Cruz

“ O nome do padroeiro foi dado pelo meu amigo falecido Sebastião ”



Monsenhor Daniel Lagni

“ A paróquia é habitada por muitos idosos que foram os pioneiros do bairro ”

Dona Joana Farias da Cruz, 88 anos, é baiana de Barreiras e chegou à capital em 1950. “Eu ainda me lembro como se fosse hoje de ter capinado o terreno onde construímos a primeira capela coberta de palha, onde hoje é a matriz; foram tempos difíceis, porque a pobreza era grande, mas conseguimos levantar a igreja com a graça de Deus”, relembra a idosa. Sobre a escolha do nome do padroeiro, ela também explica como se deu. “O nome foi dado pelo meu amigo falecido Sebastião, que morava aqui ao lado e trouxe a primeira imagem do santo, do Estado de São Paulo”.

Dona Floresmir Pereira Chaves, de 81 anos, chegou ao Jardim América em 1975 e desde então, sempre participou da paróquia. “Foi o povo que ajudou a construir a igreja matriz com muito sacrifício. Lembro-me de

as pessoas trabalharem sempre nos fins de semana para erguer cada parede dessas”. São poucos os filhos dos pioneiros que ainda moram no bairro, por isso, o trabalho com a juventude é um dos desafios da paróquia. “Os filhos desses primeiros moradores já não moram aqui, casaram-se e mudaram para outros setores. Por isso, nos inquieta a pouca presença e participação dos jovens que, com suas riquezas de vida e animação, podem dar uma grande contribuição para a revitalização da fé e da missão”, enfatiza monsenhor Daniel.

A comunidade teve início por volta de 1960, com o surgimento do Jardim América e foi a primeira da região. A Paróquia São Sebastião foi fundada por decreto do então arcebispo Dom Fernando Gomes, em 18 de janeiro de 1967.

i Informações

Missas

Domingo, às 7h30, 10h e 19h30
3ª, 4ª e 6ª-feira, às 19h30.
5ª-feira, às 6h30

Secretaria

3ª a 6ª-feira, das 9h às 11h30 e das 14h às 18h.
Sábado, das 8h às 11h30

Telefone: (62) 3286-6531

Site: www.igrejasaosebastiao.org

Pároco: Monsenhor Daniel Lagni
Vigário Paroquial: Pe. José Gonçalves Pinheiro (Zezão)

End.: Endereço: Av. C-5 c/ Rua C-33 Jd. América 74265-050
Goiânia-GO

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 20: São Sebastião

Esse famoso mártir romano deve sua notoriedade a uma Paixão escrita no século V pelo monge Arnóbio, o Moço, que contém relatos fantasiosos, mas que exerce grande influência nas pessoas piedosas. Eis a narração: Sebastião, oficial do exército imperial, servira-se de sua posição para ajudar os cristãos perseguidos e fazer prosélitos até nas fileiras do exército. Tanto zelo acabou por indispor o imperador contra ele, que o repreendeu assim: “Eu te abri as portas de meu palácio e te aplanei os caminhos para um futuro promissor, enquanto tu atentaste contra minha salvação”.

Condenado à pena capital, foi amarrado a uma árvore e morto a golpes de maça, em 288. Sua memória esteve associada, até 1969, no calendário litúrgico, à memória de São Fabiano. Hoje é comemorado separadamente. Em 367, o papa Dâmaso mandou construir uma igreja sobre sua sepultura, na via Ápia.

Dia 21: Santa Inês

Viveu em Roma, onde foi martirizada em 304. Era nobre e foi educada pelos pais na fé cristã. Cresceu virtuosa e decidiu consagrar sua pureza a Deus. Tinha apenas 13 anos quando foi denunciada como cristã. Dona de extraordinária beleza, foi cobiçada por Fúlvio, filho do Prefeito de Roma, Simprônio. Como o rejeitou, Inês foi levada a julgamento e obrigada a manter aceso o fogo de um templo dedicado à deusa Vesta, o que se recusou a fazer. Por isso, foi condenada a ser exposta nua num prostíbulo. Diz a história que uma luz celestial a protegeu e ninguém ousou aproximar-se dela.

Inês foi condenada a morrer queimada, mas as chamas não a tocaram. Assim, o prefeito decretou que fosse morta por decapitação. Foi assim que a jovem testemunhou sua fé em Cristo. Foi sepultada próximo à Via Nomentana, onde a filha do imperador Constantino mandou erguer a majestosa basílica de Santa Inês Fora dos Muros.

Dia 24: São Francisco de Sales

Francisco de Sales nasceu na Saboia, em 21 de agosto de 1567. Estudou retórica, filosofia e teologia. Fez voto de castidade e se colocou sob a proteção de Maria. Aos 24 anos, decidiu dedicar-se inteiramente ao serviço de Deus. Nos cinco primeiros anos de ordenação, ocupou-se da evangelização, convertendo os calvinistas. Em 1599, foi nomeado bispo auxiliar de Genebra; e, três anos depois, assumiu a titularidade da diocese. Fundou escolas, ensinou catecismo às crianças e adultos, dirigiu e conduziu à santidade grandes almas da nobreza.

Francisco de Sales faleceu no dia 28 de dezembro de 1622, na França, mas é celebrado em 24 de janeiro porque neste dia, em 1623, suas relíquias mortais foram trasladadas para a sepultura definitiva. Foi canonizado quatro anos depois. Pio IX declarou-o Doutor da Igreja e Pio XI proclamou-o o Padroeiro dos jornalistas e dos escritores católicos.

CAPA

Você está conectado com Cristo?



Para muitos, estar conectado se resume a estar *online* nas redes sociais ou mesmo inteirado sobre elas. Mas e quanto à missão de cada um no ambiente digital? Será que a sua conexão está sintonizada em Deus?

Todos nós, batizados, temos a missão de comunicar o Verbo Encarnado, que é Cristo. Maria, nossa mãe, foi a primeira a dizer sim a Deus assumindo com a própria vida a missão de anunciar aquele que veio para a redenção dos pecados. Comunicar não é apenas falar do que se vê. Comunicar é viver, sentir e testemunhar. Para comunicar é preciso estar conectado a Cristo.

Nos últimos documentos sobre o Dia Mundial das Comunicações Sociais, lançados anualmente pelo Santo Padre, a internet e as formas de relacionamento nas redes sociais foram assuntos em destaque. No documento lançado em 2013, Bento XVI diz que todos que acolhem de coração aberto o dom da fé e se encontram na pessoa de Jesus Cristo sentem o desejo natural de partilhar experiências também no ambiente digital. O Santo Padre emérito foi o primeiro dos sucessores de

Pedro a ter uma conta oficial no *Twitter*, um dos “novos espaços de evangelização” presentes no chamado mundo digital. Ele afirma que “a autenticidade dos fiéis, nas redes sociais, é posta em evidência pela partilha da fonte profunda de

“Comunicar não é apenas falar do que se vê. Comunicar é viver, sentir e testemunhar. Para comunicar é preciso estar conectado a Cristo”

sua esperança e da sua alegria: a fé em Deus”.

Cultura do Encontro

No primeiro documento sobre comunicação do pontificado do papa Francisco, o Sumo Pontífice convida para um serviço que favoreça a verdadeira cultura do encontro, no qual “os meios de comunicação podem ajudar a sentir-nos mais próximos uns dos outros; a fazer-nos perceber um renovado sentido

de unidade da família humana”. Dono de um carisma único, o Santo Padre é capaz de arrastar multidões com a força do próprio testemunho.

Quem se comunica torna-se próximo, conectado. Na parábola do bom samaritano, que, segundo o papa Francisco, “também é uma parábola do comunicador”, o samaritano não só se faz próximo, mas cuida do homem que encontra quase morto na estrada. “Jesus inverte a perspectiva: não se trata de reconhecer o outro como meu semelhante, mas da minha capacidade para me fazer semelhante ao outro”. A proximidade é o maior poder da comunicação.

Comunicar e evangelizar

Por ocasião do Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação, em julho do ano passado, em Aparecida, São Paulo, o Santo Padre enviou uma carta aos comunicadores participantes em que dizia que o ambiente digital é “antes de tudo, um lugar de encontro entre homens e mulheres”, que com todos os desafios da vida moderna têm a necessidade de uma “resposta concreta”. Essa resposta só pode ser oferecida pela vivência. Padre Antonio Spadaro, consultor do Pontifício Conselho para Cultura e Comunicação do Vaticano, presente no encontro, disse em entrevista que “a evangelização não é a transmissão da fé, mas o testemunho dela”, e completou dizendo que a internet “não é a ferramenta da evangelização, porque não é o instrumento, é o ambiente”. Dessa forma, a rede social é o lugar de relações, onde se comunica profundamente com outras pessoas, para além do espaço e do tempo. Devemos pensar, refletir e compreender a vocação das novas tecnologias no anúncio e, para isso, devemos oferecer nosso testemunho de vida.

humanidade: não uma rede de fios, mas de pessoas humanas”.

Quer se conectar e fazer parte dessa rede? Entre em contato conosco e ajude a promover a cultura do encontro.



“Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda Criatura!” (Mc 16,15)

Como eu anuncio a Boa-Nova?



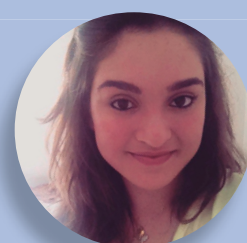
Jessika Maria, recém-formada em jornalismo:

“Anuncio através do serviço d’Ele dentro do ministério de artes que coordeno. Levo a imagem e semelhança de Deus através da expressão corporal, da dança e do teatro”.



Lucas Pedro, professor de português:

“Estou à frente de um grupo de oração chamado Kerigma. Por meio dele anunciamos a Palavra em um setor periférico de Leopoldo de Bulhões. Esse setor, distante da matriz, não possui igreja, por isso os encontros são feitos nas casas. Vale ressaltar que a cada encontro o número de pessoas aumenta e há sempre uma participação significativa de crianças e jovens. Essa experiência tem sido muito favorável para mim e para os outros servos, pois através dela vivenciamos, mesmo que modestamente, as palavras de Cristo”.



Yhanara Stelle, futura engenheira elétrica:

“Anuncio buscando viver de acordo com sua Palavra que é amar como Ele nos amou. A cada música que canto e toco, a cada palavra amiga que alguém pede em um conselho, ao demonstrar todo gesto de amor e gratidão ao próximo, em cada ação que Cristo me proporciona ao longo do dia. Eu vou amar os outros como Ele nos amou e assim vencer tudo por amor”.

Conexão Jovem



A Arquidiocese de Goiânia traz como incentivo ao anúncio da Palavra o projeto Conexão Jovem, que

oferece a oportunidade de os jovens formarem uma rede, centrada em Jesus Cristo, que interligue as paróquias da Arquidiocese e aproxime os que estão distantes, geográfica ou espiritualmente. O Conexão Jovem é um espaço digital aberto no qual todos podem contribuir com a produção das notícias. Seja com fotos, textos e até mesmo com vídeos, que podem ser compartilhados no canal do *Youtube*, *Facebook* e no *Hotsite* oficial. Como disse papa Francisco, “a rede digital pode ser um lugar rico para a

CATEQUESE DO PAPA

Mães: o antídoto mais forte contra o propagar-se do individualismo egoísta

Nestes dias a liturgia da Igreja colocou diante dos nossos olhos o ícone da Virgem Maria Mãe de Deus. O primeiro dia do ano é a festa da Mãe de Deus, à qual se segue a Epifania, com a recordação da visita dos magos. Escreve o evangelista Mateus: “Entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se diante dele, adoraram-no” (Mt 2,11). É a Mãe que, depois de o ter gerado, apresenta o Filho ao mundo. Ela dá-nos Jesus, ela mostra-nos Jesus, ela faz-nos ver Jesus.

Continuamos com as catequeses sobre a família e na família há a *mãe*. Cada pessoa humana deve a vida a uma mãe, e quase sempre lhe deve muito da própria existência sucessiva, da formação huma-

na e espiritual. Contudo, a mãe, embora seja muito exaltada sob o ponto de vista simbólico – muitas poesias, muitas coisas bonitas se dizem poeticamente sobre a mãe – é pouco escutada e pouco ajudada no dia a dia, pouco considerada no seu papel central na sociedade. Aliás, muitas vezes aproveita-se da disponibilidade das mães a sacrificar-se pelos filhos para “economizar” nas despesas sociais.

Acontece também que na comunidade cristã a mãe nem sempre é valorizada, é pouco ouvida. Todavia, no centro da vida da Igreja está a Mãe de Jesus. Talvez as mães, prontas para muitos sacrifícios pelos filhos, e frequentemente também pelos dos outros, deveriam ser escutadas. Seria necessário compreender melhor a sua luta quotidiana



para serem eficientes no trabalho e diligentes e afetuosas em família; seria necessário compreender melhor quais são as suas aspirações a fim de expressar os frutos melhores e autênticos da sua emancipação. Uma mãe, com os filhos,

tem sempre problemas, trabalhos. Lembro-me que em casa, éramos cinco filhos e enquanto um fazia uma travessura, o outro fazia outra, e a minha pobre mãe corria de um lado para o outro, mas era feliz. Deu-nos tanto.

SANTA SÉ

6

O valor singular das mães



As mães são o antídoto mais forte contra o propagar-se do individualismo egoísta. “Indivíduo” quer dizer “que não se pode dividir”. As mães, ao contrário, “dividem-se”, a partir do momento que hospedam um filho para o dar à luz e fazer crescer. São elas, as mães, que mais odeiam a guerra, que mata os seus filhos. Muitas vezes pensei naquelas mães quando receberam uma carta: “Digo-lhe que o seu filho morreu em defesa da pátria...”.

Pobres mulheres! Como sofre uma mãe! São elas que testemunham a beleza da vida. O arcebispo Oscar Arnulfo Romero dizia que as mães vivem um “martírio materno”. Na homilia para o funeral de um sacerdote assassinado pelos esquadrões da morte, ele disse, fazendo eco ao Concílio Vaticano II: “Todos devemos estar dispostos a morrer pela nossa fé, ainda que o Senhor não nos conceda essa honra... Dar a vida não significa somente ser as-

sassinado; dar a vida, ter espírito de martírio, é dar no dever, no silêncio, na oração, no cumprimento honesto do dever; naquele silêncio da vida quotidiana; dar a vida pouco a pouco? Sim, como a dá uma mãe que, sem temor, com a simplicidade do martírio materno, concebe no seu seio um filho, dando-o à luz, amamentando-o, fazendo-o crescer e cuidando dele com carinho. É dar a vida. É martírio”. Termino aqui a citação. Sim, ser mãe não significa somente colocar um filho no mundo, mas é também uma escolha de vida. O que escolhe uma mãe, qual é a escolha de vida de uma mãe? A escolha de vida de uma mãe é a escolha de dar a vida. E isso é grande, é bonito.

Uma sociedade sem mães seria uma sociedade desumana, porque as mães sabem testemunhar sempre, mesmo nos piores momentos, a ternura, a dedicação, a força moral. As mães transmitem, muitas vezes, também o sentido mais profundo da prática religiosa: nas primeiras

orações, nos primeiros gestos de devoção que uma criança aprende, está inscrito o valor da fé na vida de um ser humano. É uma mensagem que as mães que acreditam sabem transmitir sem tantas explicações: estas chegarão depois, mas a semente da fé está naqueles primeiros, preciosíssimos momentos. Sem as mães, não somente não haveria novos fiéis, mas a fé perderia boa parte do seu calor simples e profundo. E a Igreja é mãe, com tudo isso, é nossa mãe! Nós não somos órfãos, temos uma mãe! Nossa Senhora, a mãe Igreja e a nossa mãe. Não somos órfãos, somos filhos da Igreja, somos filhos de Nossa Senhora e somos filhos das nossas mães.

Queridas mães, obrigado, obrigado por aquilo que sois na família e por que o dais à Igreja e ao mundo. E a ti, amada Igreja, obrigado por ser mãe. E a ti, Maria, mãe de Deus, obrigado por nos fazer ver Jesus. E obrigado a todas as mães aqui presentes: saudemo-las com um aplauso!

Integral e Regular
do Infantil ao 9º ano

Regular
Ensino Médio

Agostiniano
+ uma vez
sai na frente...

Nota máxima de **REDAÇÃO**
UFG - 2014
Carolina Vieira de Oliveira

Grande aprovação
na **UFG/2014**
Medicina
Douglas Mansur Guerra

(62)3213 3018
www.agostiniano.com

P. Publicidade

FORMAÇÃO



O significado do uso do escapulário

IR. MYRIAN APARECIDA PEREIRA

Instituto Coração de Jesus

Muitas pessoas usam correntinhas-escapulário, mas poucos sabem quantas graças se obtém ao se usar dignamente o escapulário de Nossa Senhora. É muito importante conhecermos o sentido das devoções e é com esse objetivo que vamos aprofundar um pouco sobre o escapulário de Nossa Senhora. Nosso estimado papa emérito Bento XVI nos ensina que: “O escapulário é um sinal particular da união com Jesus e Maria. Para aqueles que o usam, constitui um sinal do abandono filial na proteção da Virgem Imaculada.”

A Igreja celebra no dia 16 de julho a memória de Nossa Senhora do Carmo, devoção tão querida do povo católico em todo o mundo, juntamente com a devoção do sagrado escapulário. O título Nossa Senhora do Carmo conferido à Virgem Maria tem origem no século XII, quando um grupo de eremitas começou a se formar no monte Carmelo, na Palestina, Terra Santa, iniciando um estilo de vida simples e pobre, ao lado da fonte de Elias, que se estendeu ao mundo todo. A palavra carmo corresponde ao monte do Carmo ou monte Carmelo, em Israel, onde o profeta Elias

se refugiou. A palavra carmo ou Carmelo significa jardim. A ordem dos carmelitas venera com carinho o profeta Elias, que é seu patriarca, e a Virgem Maria, venerada com o título de Bem-Aventurada Virgem do Carmo. Devido ao lugar, esse grupo foi chamado de carmelitas. Lá, esse grupo de eremitas construiu uma pequena capela dedicada a Senhora do Carmo, ou Nossa Senhora do Carmelo.

Posteriormente, os carmelitas foram obrigados a ir para a Europa fugindo da perseguição dos muçul-

“ O Escapulário é um sinal particular da união com Jesus e Maria. Para aqueles que o usam, constitui um sinal do abandono filial na proteção da Virgem Imaculada ”

manos. Aí se espalhou ainda mais a Ordem do Carmelo. São Simão era um dos mais piedosos carmelitas que viviam na Inglaterra. Vendo a Ordem dos Carmelitas ser perse-

guida até estar prestes a ser eliminada da face da terra, ele sofria muito e pedia socorro a Nossa Senhora do Carmo. A oração, que os carmelitas usam até hoje, foi a seguinte: “Flor do Carmelo, videira florida, esplendor do Céu. Virgem Mãe incomparável. Doce Mãe, mas sempre virgem. Sede propícia aos carmelitas, ó Estrela do mar”. Então Maria Santíssima, rodeada de anjos, apareceu para São Simão, entregou-lhe o escapulário e lhe disse: Recebe, meu filho muito amado, este escapulário de tua ordem, sinal do meu amor, privilégio para ti e para todos os carmelitas. Quem com ele morrer não se perderá. Eis aqui um sinal da minha aliança, salvação nos perigos, aliança de paz e amor eterno. Depois desse milagre, o escapulário passou a fazer parte do hábito dos carmelitas.

A partir da aparição de Nossa Senhora do Carmo a São Simão, a Ordem do Carmelo começou a florescer na Europa e em vários lugares do mundo, permanecendo firme até os dias de hoje. A palavra escapulário vem do latim, escápula, que significa armadura, proteção. O es-



capulário é uma forma de devoção a Maria Santíssima. O uso do escapulário é um sinal de confiança em Nossa Senhora do Carmo. A pessoa que o usa é coberta com a proteção e as graças da Virgem do Carmo. O escapulário, segundo o Concílio Vaticano II, é um Sacramental, um sinal sagrado, obtendo efeitos de proteção da Igreja Católica. É uma realidade visível que nos conduz a Deus. Santa Tereza dizia que portar o escapulário era estar vestida com o hábito de Nossa Senhora.

É importante dizer que o escapulário não pode ser usado apenas como um objeto “mágico” ou como um “amuleto que dá sorte”, mas supõe sempre a disposição do católico em cooperar com os auxílios da graça de Deus, evitando o pecado e observando os Mandamentos.

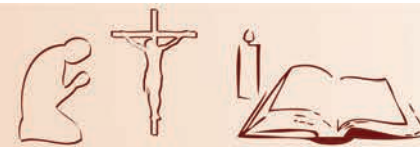
Compartilhe o
amor
do Pai

Todos os dias, milhares de pessoas carentes são beneficiadas por projetos sociais.

AFIP
62 3506-9800
www.paieterno.com.br

Publicidade

Proposta de leitura orante da Bíblia em preparação para o próximo Domingo



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO

Segui-me e eu farei de vós pescadores de homens, eis o convite e a promessa de Jesus a seus dois primeiros discípulos: Simão e André. Para os pescadores de então e de hoje, Jesus convida a pescar homens; para os agricultores, Jesus chama a cultivar homens; para os construtores, pedreiros, carpinteiros e seus auxiliares, Jesus convoca a edificar homens, e assim por diante. A profissão ou atividade que você exerce, o(a) habilita a dar um passo adiante, fazendo parte do programa de capacitação de Jesus, Salvador da humanidade.

Valorizando as profissões, Jesus atrai o nosso olhar e nosso desejo para a meta de toda atividade: o cuidado da pessoa humana. Esse cuidado atinge a máxima eficácia quando conduz o homem e a mulher a seu próprio Criador e Pai. É essa a profissão de Jesus, a de conduzir



à comunhão com o Pai. E assim os discípulos de Jesus se tornam operários do Reino da comunhão, do Reino do Pai. Você deve se considerar, tendo escutado o chamado do Senhor (*Segue-me!*), um(a) operário(a) dessa "Empresa" de Jesus.

Ao rezar o texto do Evangelho do domingo próximo, aposte no poder da palavra de Jesus. Escute-a, acolha e responda com espírito de fé. Em seu momento reservado para a leitura orante, prepare com carinho o ambiente de oração. Basta um símbolo religioso, o olhar que se fixa e o coração se oriente à confiança na misericórdia de Deus. Depois, reze ou cante, pedindo a assistência do Espírito Santo...

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: *Mc 1,14-20* (página 1243 – Bíblia da CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Jesus começa sua atividade missionária. Ao ler o texto, perceba que há uma mensagem (v.15) e há uma atuação de Jesus: convocar seguidores;
2. Com tranquilidade, encontrando o valor das palavras do texto, releia-o. Destaque os verbos que têm Jesus por sujeito, que indicam a ação de Jesus;
3. Relacione agora, na terceira leitura, a mensagem: *convertei-vos e crede no Evangelho*, com a decisão que os primeiros discípulos de Jesus tomam.

A conversão é tarefa de cada dia. Ela inaugura sempre uma saída de si na direção de Jesus, no seu seguimento. Diante de Jesus que o(a) vê, escute seu chamado e responda com decisão. Conclua com um momento de silêncio e adoração!

(Ano B, 3º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: *Jn 3,1-5.10; Sl 24; 1Cor 7,29-31; Mc 1,14-20*)

Universidade se mobiliza para a CF-2015

PUC GO

A Campanha da Fraternidade 2015, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), tem como tema *Fraternidade: Igreja e Sociedade* e o lema "*Eu vim para servir*" (*Mc 10,45*). O chefe de gabinete da PUC Goiás, prof. Lorenzo Lago, é o coordenador, na universidade, da Comissão de Articulação da Campanha da Fraternidade 2015, que foi criada para manter um vínculo estreito entre a orientação da CNBB e a ação social da PUC Goiás. Também compõem a comissão os professores Edson Lucas Viana, João Oliveira Souza, Antônio César Alves Pinheiro, Zeilma Aparecida da Silva Gonçalves e Valta Maria Lemos de Oliveira.

De acordo com o coordenador, a comissão foi criada há alguns anos para articular todas as ações que a universidade faz, no espírito da Campanha da Fraternidade. "Este ano o tema é fantástico, porque a reflexão sobre a igreja e sociedade remete às origens da

universidade. Ela foi criada justamente para estabelecer uma ponte, no campo da educação e da ação social, entre a igreja com sua missão e a sociedade brasileira com suas demandas e preocupações", explica.

Concílio Ecumênico II

Lorenzo Lago informa que a campanha deste ano será intensa, mobilizando a universidade toda para refletir sobre o tema, o que, consequentemente, vai levar todos a uma reflexão sobre o Concílio Ecumênico II e o seu significado hoje, 50 anos depois do seu encerramento, e o impacto do seu legado para a história da universidade e para o futuro dela. "A história da universidade, com certeza, está profundamente marcada pela história do Concílio. A gente não pode esquecer que o arcebispo Dom Fernando Gomes dos Santos, idealizador da universidade, participou ativamente do Concílio Ecumênico Vaticano II, de todas as discussões. Ele trouxe para Goiânia toda a mobilização

que o Concílio criou, e dela nasceu e se fortaleceu a universidade. Filha do Concílio, a PUC, neste ano de 2015, vai comemorar os 50 anos do encerramento do evento e os 30 anos da morte de Dom Fernando", enfatiza.

Universidade comunitária

"Veja a coincidência histórica. Em 2014, o Ministério da Educação regulamentou o perfil das universidades comunitárias, uma nova categoria de instituições de ensino superior. Até 2012, só tínhamos universidades públicas e particulares, nós éramos apenas particular, agora, graças ao trabalho da própria CNBB, por meio da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (Anec) e de outras instâncias de representantes das universidades comunitárias, nos tornamos também uma universidade comunitária. O reconhecimento veio agora pela regulamentação das instituições de ensino superior com esse perfil e a PUC foi a primeira a conseguir a portaria de qualificação de insti-



Grupo é coordenado pelo prof. Lorenzo, chefe de gabinete da PUC

tuição comunitária de ensino superior. Esse é um marco excepcional, é fruto de tudo aquilo de que já falamos, desde sua concepção. A universidade é o braço da Igreja junto à comunidade goiana, e é isso que pretendemos fortalecer durante este ano com a Campanha da Fraternidade. Isso facilita o trabalho da comissão criada pelo reitor, mas dificulta, porque o torna mais exigente e profundo, porque teremos que resgatar praticamente 50 anos de história e projetar mais 50 anos", finaliza o coordenador.

DEVOLVA O DÍZIMO E PARTICIPE DA MISSÃO EVANGELIZADORA EM SUA COMUNIDADE.

"Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria". 2Cor 9,7